



Uma Análise com Foco na Continuidade de Empresas do Setor Siderúrgico Brasileiro por Intermédio de Indicadores Contábeis 2014-2019

Ana Beatriz Prudente Zegunis
abprudente@gmail.com
UFF

Maria Cristina da Silva
macristina@id.uff.br
UFF

Wellington Nascimento Silva
wn.silva@uol.com.br
UFF

José Claudio Garcia Damaso
joseclaudio@id.uff.br
UFF

Resumo:Essa pesquisa tem por objetivo analisar comparativamente as demonstrações financeiras de empresas do setor siderúrgico no período posterior à crise econômica de 2014, de modo a identificar padrões que apontem a continuidade das atividades desse setor na economia, e, conseqüentemente, influenciar o nível de credibilidade nas tomadas de decisão. A pesquisa se mostra importante para o aprofundamento do conhecimento sobre os instrumentos de análise e transparência das informações patrimoniais e financeiras sobre empresas do setor. Foram pesquisadas 04 (quatro) empresas. Os principais procedimentos de pesquisa foram a revisão quanto aos indicadores contábeis e a respectiva síntese, a coleta de dados das Demonstrações Contábeis e a aplicação e análise dos indicadores. Os resultados apontam que as empresas usadas neste estudo mostram tendência à continuidade, destacando-se as Empresas 2 e 4. As análises da Empresa 3 apontam para a continuidade, todavia, seu capital de giro teve reduções consecutivas que se reverteram no último período analisado. A Empresa 1 requer maior atenção quanto à continuidade, pois relacionadas à Rentabilidade, dois indicadores sugerem fragilidade. Concluiu-se que análise sugere a continuidade das atividades das empresas, todavia, as condições de mercado em que operam são complexas e requerem acompanhamento. Além disso, foi criado um método de análise de continuidade com possibilidade de uso em outras entidades.

Palavras Chave: Siderurgia - Indicadores - Continuidade - -

1. INTRODUÇÃO

Sem considerar os possíveis efeitos da crise mundial de 2020 provocada pela Pandemia do Coronavírus, é possível afirmar que a crise econômica de 2014 marcou a história econômica brasileira como uma recessão caracterizada pela “mais profunda e duradoura queda do nível de atividade econômica desde o término da Segunda Guerra Mundial” (OREIRO, 2017). De acordo com Barbosa (2017), o processo de recessão reconhecido formalmente no segundo trimestre de 2014, teve por resultado a redução de 9% do produto *per capita* brasileiro entre 2014 e 2016 e, por consequência, criou-se “um ambiente de forte pressão para uma pronta recuperação da economia brasileira”. Um efeito dessa crise foi a redução de credibilidade por parte dos investidores dos diversos setores da economia (FRANCISCO ET AL, 2013).

Dados do IBGE (2019) apontam que entre 2014 e 2018 a produção do setor de transformação da indústria apresentou uma queda de 14,4% e 2.325 empresas do ramo de transformação e extrativismo encerraram suas atividades produtivas em São Paulo nos cinco primeiros meses de 2019, por decorrência da redução da capacidade de pagamento de curto prazo, redução de vendas e flutuações na taxa de câmbio. Como consequência, houve efeitos sobre o comércio exterior, a competitividade dos preços para o consumidor final, o aumento significativo do desemprego e o processo recessivo.

Para aumento do nível de investimento no país é importante que a credibilidade de investidores seja ampliada, principalmente, nos setores da base econômica. Dentre esses, um setor vital para a economia brasileira é a siderurgia. Francisco *et al* (2013) afirmam que esse setor é “de grande representatividade para a economia brasileira, e que possui em sua estrutura patrimonial uma proporção notável de direitos e obrigações registrados em moeda estrangeira”.

O Brasil se destaca como décimo exportador mundial de aço com intensa participação da siderurgia na geração de riqueza na economia nacional e quinto maior exportador líquido de aço (exportações subtraídas as importações do país). De acordo com dados consolidados do Instituto Aço Brasil – IABR – (2018), a participação do setor na balança comercial brasileira, alcançou 17,6% em 2008, porém em 2018 sua participação reduziu para 10%.

Todavia, além dos efeitos das crises econômicas globais e internas ao país, o setor siderúrgico também enfrenta desafios específicos decorrentes do processo de globalização, e, notadamente quanto às diferenças de *inputs* referentes a matérias-primas, volume de crédito e câmbio, tributação, etc. o que influencia a credibilidade nos investimentos.

Ao considerar a importância da siderurgia para a economia nacional e a necessidade de uma gestão que aumente o nível de credibilidade dos investidores, tem-se por premissa que é importante a análise e transparência das informações patrimoniais e financeiras quanto à continuidade das empresas do setor, para que seja adequadamente mostrado o perfil do setor siderúrgico aos investidores de modo a influenciar sua credibilidade.

Por causa da relevância da siderurgia, surge a necessidade de aprofundar o nível de conhecimento sobre o setor siderúrgico, de modo a ampliar a confiabilidade das informações e, conseqüentemente, o nível de credibilidade dos investidores. Acredita-se que a análise comparativa das demonstrações financeiras das empresas do setor siderúrgico no período posterior à crise econômica de 2014 tem o potencial de aprofundar o nível de conhecimento sobre o patrimônio e resultado dessas empresas, de modo a identificar padrões que apontem a continuidade das atividades, e, conseqüentemente, influenciar o nível de credibilidade para tomadas de decisão.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é comparar as demonstrações financeiras das empresas do setor siderúrgico no período posterior à crise econômica de 2014, de modo a identificar padrões que apontem a continuidade das atividades desse setor, de modo a ampliar o nível de credibilidade das informações contábeis.

2. METODOLOGIA

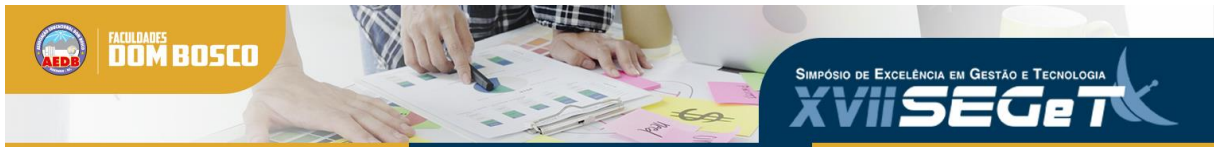
Essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, documental, descritiva, comparativa e exploratória. O critério de seleção das empresas para análise foi a comercialização de ações na B3, principal Bolsa de Valores do país. O fato de comercializar ações na Bolsa de Valores exige a publicação das Demonstrações Contábeis (DCs) de acordo com a lei 6.404/76, com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e com os Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Por delimitação, as DC consideradas nessa pesquisa foram exclusivamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Essa seleção apontou para 04 (quatro) empresas, que passaram a ser nomeadas para efeito dessa pesquisa de: *Empresa 1*, *Empresa 2*, *Empresa 3* e *Empresa 4*. O critério de seleção das empresas para análise foi a comercialização de ações na B3, principal Bolsa de Valores do país. O fato de comercializar ações na Bolsa de Valores exige a publicação das demonstrações contábeis (DCs) de acordo com a lei 6.404/76, com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e com os Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. A tabela 1 mostra a caracterização das empresas selecionadas para pesquisa.

Tabela 1 – Características das Empresas Selecionadas para Pesquisa

<i>Empresa</i>	Caracterização
1	localizada na região nordeste do país, produz ferroligas e tem a capacidade de produção de 173,38 mil toneladas. Divulgam os fatos relevantes simultaneamente na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, na BM&FBovespa e no portal da empresa na <i>internet</i> .
2	localizada nas regiões sudeste, sul e nordeste do país, devido incorporação de outras empresas de siderurgia. Produz aços planos, aços longos e trefilados. As ações da empresa 2 estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri.
3	localizada na região sudeste do país, produz aços planos e tem capacidade anual de produção de 5,8 milhões de toneladas.
4	localizada na região sudeste do país, produz aços planos e tem uma capacidade de produção de cerca de 9,5 milhões de toneladas de aço por ano.

A coleta de dados teve por foco as DCs dos exercícios findos entre 2014 e 2019. Esse intervalo se justifica pela importância da uniformidade das informações contábeis e por considerar que nos períodos entre 2007 e 2011 houveram mudanças na Lei 6.404/76 que podem ter influenciado significativamente o modo de elaboração das DCs. Ao considerar a premissa que essas mudanças precisaram de um período de ajustes e acomodação, não foram utilizadas DCs dos períodos findos em 2012 e 2013, justificando-se o uso de demonstrações somente a partir do período posterior (2014) que, também, coincide com o início da crise em curso a partir de 2014.

Os procedimentos básicos de pesquisa foram: a) revisão bibliográfica quanto aos conceitos e definições relativos aos indicadores patrimoniais e contábeis; b) caracterização da *Empresa 1*, *Empresa 2*, *Empresa 3* e *Empresa 4*; c) síntese sobre indicadores (Seleção de Indicadores por intermédio da bibliografia pesquisada); d) coleta de dados das DCs no período findos de 2014 e 2019; e) análise vertical das contas contábeis apresentadas nas DC



das empresas siderúrgicas brasileiras, com uso de planilha eletrônica (*Excel*) para cálculo; e, f) aplicação dos indicadores selecionados, com uso de planilha eletrônica para cálculos. Os indicadores escolhidos para as análises constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Indicadores Selecionados para Análises

	Indicador	Justificativa da Escolha	Fórmula	interpretação
1	Quocientes: Liquidez Corrente	por medir quão sólida é a base financeira da empresa a partir da avaliação da capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo. O Capital Circulante Líquido não foi selecionado por ter seu cálculo a partir das mesmas variáveis de cálculo da Liquidez Corrente, conduzindo a uma análise similar	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Quanto maior melhor
2	Rentabilidade: Rentabilidade do Patrimônio Líquido	utilizado por mostrar o retorno sobre o capital próprio, desconsiderando o capital de terceiros	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Total * 100%	Quanto maior melhor
3	Rentabilidade: Giro do Ativo	por possibilitar avaliar o quanto cada real de ativo total gera de receita	Vendas Líquidas / Ativo Total	Quanto maior melhor
4	Rentabilidade: Margem Líquida	por permitir avaliar a eficiência da empresa mostrando o quanto das vendas líquidas da empresa resultou em lucro líquido	Lucro Líquido / Vendas Líquidas	Quanto maior melhor
5	Endividamento: Grau de Endividamento	por mostrar a situação econômica ou financeira de uma empresa	(Passivo Circulante + Passivo. Não Circ.) / Ativo Total * 100%	Quanto menor melhor

Como critério para estabelecer a tendência de continuidade das Empresas objeto de pesquisa foi atribuída a classificação da continuidade da análise vertical e dos indicadores em Insatisfatória, Regular e Satisfatória, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Critérios para Identificação da Continuidade de Empresas

Indicador	Classificação	Critério
Análise Vertical	Satisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante dos períodos analisados maior que 50% das ocorrências. A lógica desse critério é verificar se há maior quantidade de recursos disponíveis no curto prazo no decorrer dos períodos.
	Insatisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante dos períodos analisados menor que 50% das ocorrências.
	Indefinido	Ocorrência de variação nula da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante dos períodos analisados.
1	Satisfatório	Igual ou Acima de 1,0
	Insatisfatório	Abaixo de 1,0

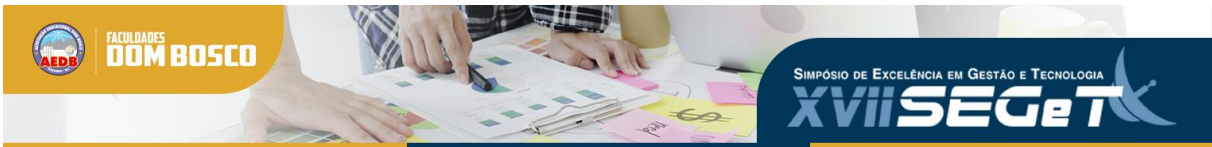
Tabela 3 – Critérios para Identificação da Continuidade de Empresas Nesta Pesquisa (...continuação)

2	Satisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença do indicador entre os períodos analisados maior que 50% das variações. A lógica desse critério é verificar se a rentabilidade do patrimônio líquido tem sido nula, crescente ou decrescente.
	Insatisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença do indicador entre os períodos analisados menor que 50% das variações.
	Indefinido	Ocorrência de variação nula da diferença do indicador entre os períodos analisados maior que 50% das variações.
3	Satisfatório	Indicador positivo
	Insatisfatório	Indicador negativo
	Indefinido	Indicador nulo
4	Satisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença do indicador entre os períodos analisados maior que 50% das variações. A lógica desse critério é verificar se a Margem Líquida tem sido nula, crescente ou decrescente.
	Insatisfatório	Ocorrência de variação positiva da diferença do indicador entre os períodos analisados menor que 50% das variações.
	Indefinido	Ocorrência de variação nula da diferença do indicador entre os períodos analisados maior que 50% das variações.
5	Satisfatório	Ocorrência de variação negativa da diferença do indicador entre os períodos analisados maior que 50% das variações. A lógica desse critério é verificar se o grau de endividamento diminui no decorrer dos períodos.
	Insatisfatório	Ocorrência de variação negativa da diferença dos indicadores entre os períodos analisados menor que 50% das variações.
	Indefinido	Ocorrência de variação nula da diferença dos indicadores entre os períodos analisados maior que 50% das variações.

3. REVISÃO TEÓRICA

Santos (2013) ensina que as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial, financeira e do desempenho da entidade. Tem como objetivo proporcionar a informação sobre a posição patrimonial da entidade. De acordo com a lei 6.404/76 as demonstrações financeiras deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2020) afirma que o objetivo do relatório financeiro para fins gerais é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade.

Schrickel (1999) afirma que a análise de balanços envolve a avaliação de um conjunto de demonstrações financeiras e outras informações fornecidas pelas empresas, não se limitando exclusivamente ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Resultado do Exercício. Marion (2009) destaca que o Balanço Patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento e é constituído de duas partes ou colunas. Uma mostra o Passivo de Curto e Longo Prazo e o Patrimônio Líquido, que são as origens de recursos. A outra mostra o Ativo, que se refere às aplicações dos recursos. Souza (2016) sintetiza que a Demonstração de



Resultado do Exercício – DRE é “a apresentação reduzida de todas as operações de receitas ganhas e despesas incorridas realizadas pela empresa durante o exercício social” com a finalidade de mostrar o resultado das atividades (lucro ou prejuízo).

De acordo com Souza (2016), os principais processos de análise de balanço são as análises horizontal e vertical, as análises por quocientes, as análises por indicadores de rentabilidade, rotatividade e endividamento. Iudícibus (2017) afirma que a expressão análise de balanços deve ser entendida em sentido amplo, incluindo os principais demonstrativos contábeis, outros detalhamentos e informações adicionais que sejam necessárias.

Silva (2010) sustenta que a análise horizontal e vertical são a forma mais comum de expressar a Análise de Demonstrações Contábeis, pois, apesar de serem simples, demonstram as variações mais importantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. A análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no decorrer dos períodos de tempo (IUDÍCIBUS, 2017).

A análise horizontal, também conhecida como “análise de tendências, é realizada a partir da observação da evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de vários períodos, tendo seu foco nos efeitos, sem revelar as causas das mudanças. Esse tipo de análise pode ser feito de forma evolutiva ou retrospectiva e serve para construção de uma série histórica, fundamental para ajudar no estudo de tendências e na construção de cenários” (SILVA, 2012).

A análise por quocientes também conhecida como análise por índices tem por objetivo o estudo da situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho de uma entidade, pela comparação matemática entre contas do Balanço Patrimonial entre si ou em relação a contas da Demonstração de Resultado do Exercício, sendo importantes os índices de liquidez, definidos como os índices que avaliam a capacidade de pagamento das obrigações, comparando-se disponibilidades e obrigações (SOUZA, 2016).

O índice de liquidez, de acordo com Marion (2007) representa uma posição financeira da empresa em um dado momento de tempo e a capacidade de pagamento avaliada conforme o prazo (longo, curto ou imediato). Considera ainda que a análise por índices “engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital”. Matarazzo (1998) revela que são índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Souza (2016) assevera que a liquidez corrente avalia a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo que uma empresa possui, pelo uso de disponibilidades e direitos de curto prazo, dado pela relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

O capital circulante líquido (CCL), equivalente para alguns pesquisadores ao Capital de Giro ou Capital Permanente Líquido” (SILVA, 2001) e que de acordo com Silva (2002) pode ser definido como os “recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais, que vão desde a aquisição de matérias-primas e mercadorias até o recebimento pela venda do produto acabado”. Matias (2007) ensina que o CCL é calculado pela diferença entre o Passivo circulante e o Ativo Circulante, ou seja, é a diferença entre as dívidas de curto prazo e as receitas de curto prazo. Neto e Silva (2002) afirmam que há a necessidade permanente de investimento no Capital de Giro “quando a atividade operacional da empresa criar um fluxo de saídas de caixa mais rápido que o da entrada”, sendo um dos motivos desse fato o pagamento dos fatores de produção ocorrer antes ao recebimento da venda.

Com a finalidade de melhor entender o desempenho das empresas e se o dinheiro nelas investido gera retorno, os índices de rentabilidades mostram a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2003). Há variações das medições de rentabilidade, Gitman (2004) acredita que permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certos níveis de vendas, de ativos ou de volumes de capital investidos pelos proprietários, pois sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo. Uma das variações desse índice, é a rentabilidade do patrimônio líquido, que se dá pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido da empresa, assim ele indica o retorno sobre o capital próprio, desconsiderando o capital de terceiros.

Gapenski (2006) e Nowicki (2004) apontam que um importante indicador é o giro do ativo. Este indicador mensura quanto cada real de ativo total gera de receita. Padoveze e Benedicto (2010) ressaltam que “a palavra giro, na análise financeira, demonstra a velocidade com que os ativos são operacionalizados e transformam os insumos ou serviços em receitas”. Segundo NETO (2006), o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas.

Ainda entre os indicadores classificados como de rentabilidade, tem-se a margem líquida. Importante para o processo de análise pois permite medir a eficiência global da empresa pela obtenção de porcentagem referente a uma unidade monetária gerada pelas vendas e deduzidas de todas as despesas (ASSAF NETO, 2007). De acordo com SILVA (2010), a margem líquida representa a lucratividade para uma organização, em relação às vendas líquidas do período. Ainda para Padoveze e Benedicto (2003) é a terceira medida financeira em termos de importância.

Matarazzo (1998) indica que os índices de endividamento servem para mostrar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. De acordo com Neto (2008) esses índices “fornecem elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo”. Souza (2016) ensina que o cálculo do grau de endividamento pode ser alcançado de duas formas, por não haver consenso entre analistas, sendo quanto maior esse grau, maior a possibilidade de falência de uma empresa. A primeira considera a relação entre o Passivo Circulante somado ao Passivo Não Circulante e o Patrimônio Líquido; a segunda considera a relação entre Passivo Circulante somado ao Passivo Não Circulante e o Ativo Total.

De acordo com o Instituto Aço Brasil – IABR – (2019), o parque produtor de aço no Brasil é composto por 32 usinas, controladas por 12 grupos empresariais com capacidade produtiva de 51,5 milhões de toneladas por ano. Todavia essa capacidade tem sido subutilizada conforme apontado na tabela 4 que mostra a produção de aço entre aos anos 2014 e 2019.

Tabela 4 – Produção de Aço em 10³ T

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	33.912,2	33.245,2	30.212,3	34.365	34.735	32.236

A produção de Aço Bruto teve a maior redução em 2016 provocada pela baixa utilização da capacidade instalada (43% da capacidade produtiva de acordo com dados

publicados no Congresso Açobrasil em agosto de 2017). Em 2019 a queda de 9% da produção do setor foi maior que a projetada pelo IABR que estimava 8,2%.

Nesse período o consumo nacional de aço reduziu 2,7% em relação a 2018. Pela perspectiva do ramo de estruturas em aço, um dos motivos apontado como um fator que dificulta o crescimento do setor foi a carga tributária, principalmente devido ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal – ICMS (IABR, 2019).

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 ANÁLISE VERTICAL

A seguir, mostra-se a análise horizontal das *empresas 1, 2, 3, e 4* e os respectivos resultados dos indicadores calculados. Os cálculos foram efetuados a partir dos dados do Balanço Patrimonial, com finalidade de mostrar a participação dos sub-grupos no respectivo grupo, todavia, no caso do passivo foi considerado somente o circulante e o não circulante, sem considerar o patrimônio líquido.

Por exemplo, para o cálculo da participação do Ativo Circulante (AC) foi efetuada a divisão entre o valor do AC e o valor do Ativo Total, cujo resultado foi 47% no ano 2014; para o cálculo da participação do Ativo Não Circulante (ANC) foi efetuada a divisão entre o valor do ANC e o valor do Ativo Total, cujo resultado foi 53% no ano 2014. Esses resultados compreendem o período de 2014 a 2019 e estão elencados nas tabelas 5 (cinco) a 08 (oito).

Tabela 5 – Análise Vertical da Empresa 1

		2014	2015	2016	2017	2018	2019			2014	2015	2016	2017	2018	2019
AV	AC	47%	41%	40%	48%	30%	25%	PC	62%	73%	58%	51%	29%	28%	
	ANC	53%	59%	60%	52%	70%	75%	PNC	38%	27%	42%	49%	71%	72%	
Diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante									-	-	-	-3%	1%	-3%	
Variação entre as diferenças										-17%	14%	15%	4%	-4%	

Onde: AV = Análise Vertical; AC = Ativo Circulante; ACN = Ativo Não Circulante; PC = Passivo Circulante; PNC=: Passivo Não Circulante.

A Tabela 3 mostra a classificação do nível de satisfação para o critério identificação da continuidade de empresas. Cada valor calculado e mostrado na Tabela 5 possui um enquadramento na Tabela 3. Assim, a *Empresa 1*, quanto à análise vertical, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por ter mais de 50% de variações positivas ocorridas nas diferenças dos períodos apontando para reversão das dificuldades de capital de giro. Neste caso, para elucidar o leitor, em 2015 a variação foi de -17% (dezessete porcen negativo), em 2016 a variação foi de 14%, em 2017 foi de 15%, já em 2018 foi de 4% e finalmente em 2019 foi de -4% (quatro por cento negativo). De cinco variações, três foram positivas, 60%, e duas negativas, 40%.

A *Empresa 1* após o aumento significativo do passivo circulante (PC) em 2015 comparado com o ano anterior e do crescimento do passivo não circulante (PNC) no período de 2014 a 2017, tomou a decisão de adquirir o controle de outra empresa em 2018. Essa decisão aumentou o ativo não circulante (ANC) e contrapartida elevou o PNC.

Tabela 6 – Análise Vertical da Empresa 2

			2015	2016	2017	2018	2019		2014	2015	2016	2017	2018	2019
AV	AC	33%	32%	33%	36%	34%	34%	PC	26%	21%	28%	29%	34%	28%
	ANC	67%	68%	67%	64%	66%	66%	PNC	74%	79%	72%	71%	66%	72%
Diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante									7%	11%	5%	7%	0%	6%
Variação entre as diferenças										4%	-6%	2%	-7%	6%

Cada valor calculado e mostrado na Tabela 6 possui um enquadramento na Tabela 3. Assim, a *Empresa 2*, quanto à análise vertical, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por ter mais de 50% de variações positivas ocorridas nas diferenças dos períodos apontando para reversão das dificuldades de capital de giro. Neste caso, para elucidar o leitor, em 2015 a variação foi de 4%, em 2016 a variação foi de -6% (seis por cento negativo), em 2017 foi de 2%, já em 2018 foi de -7% (sete por cento negativo) e em 2019 foi de 6%. De cinco variações, três foram positivas, 60%, e duas negativas, 40%.

A *Empresa 2* apresentou diminuição no ativo circulante (AC) e no ANC no ano de 2015 comparado com o ano anterior, o que influenciou a diminuição da liquidez corrente naquele ano. Em 2015, a empresa aumentou o PNC devido a empréstimos e financiamentos, mas não houve investimento em ativos, inclusive em 2018 a empresa teve realização de ativos decorrente de desinvestimentos. A *Empresa 2* teve prejuízo nos períodos de 2015 a 2017, o que afetou negativamente a margem líquida e a rentabilidade do patrimônio líquido. Comparando 2019 com o ano anterior, a rentabilidade do patrimônio líquido, o giro do ativo e a margem líquida diminuíram, sendo um alerta para empresa e investidores acompanharem a evolução desses indicadores.

Tabela 7 – Análise Vertical da Empresa 3

			2015	2016	2017	2018	2019		2014	2015	2016	2017	2018	2019
AV	AC	32%	35%	28%	26%	25%	25%	PC	14%	13%	15%	29%	31%	29%
	ANC	68%	65%	72%	74%	75%	75%	PNC	86%	87%	85%	71%	69%	71%
Diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante									18%	22%	13%	-3%	-6%	-4%
Variação entre as diferenças										4%	-9%	-16%	-3%	2%

Onde: AV = Análise Vertical; AC = Ativo Circulante; ANC = Ativo Não Circulante; PC = Passivo Circulante; PNC= Passivo Não Circulante.

Cada valor calculado e mostrado na Tabela 7 possui um enquadramento na Tabela 3. Assim, a *Empresa 3*, quanto à análise vertical, pode ser classificada com nível “Insatisfatório”, por ter menos de 50% de variações positivas ocorridas nas diferenças dos períodos apontando para redução do AC quando comparado com o PC. Neste caso, para elucidar o leitor, em 2015 a variação foi de 4%, em 2016 a variação foi de -9% (nove por cento negativo), em 2017 foi de -16% (dezesseis por cento negativo), já em 2018 foi de -3% (três por cento negativo) e em 2019 foi de 2%. De cinco variações, três foram negativas (60%) e duas positivas (40%).

Tabela 9 – Indicadores da *Empresa 1* (...continuação)

Rent. do Patrimônio Líquido	7%	13%	5%	18%	18%	11%
<i>Variação entre as diferenças</i>		6%	-8%	13%	0%	-7%
Giro do Ativo	0,13	0,22	0,10	0,21	0,18	0,12
	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.
Margem Líquida	0,50	0,49	0,40	0,69	0,64	0,85
<i>Variação entre as diferenças</i>		-1%	-9%	29%	-5%	21%
Endividamento Total	13%	18%	18%	18%	34%	33%
<i>Variação entre as diferenças</i>		5%	0%	0%	16%	-1%

De acordo com o estabelecido na tabela 3 como critério para identificação da continuidade de empresas, a *Empresa 1*, quanto à Liquidez Corrente, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por mostrar indicador maior que 1 (um). A análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido revela que pode ser classificada com nível “Indefinido” por não apresentar indicador com preponderância de variações negativas ou positivas.

Quanto ao Giro do Ativo pode ser classificado como “Satisfatório”, todavia, destaca-se que os resultados do indicador se mostram próximos ao limite de tornarem-se nulos, o que implica na necessidade de acompanhamento mais rigoroso deste indicador.

A Margem Líquida, pelo critério adotado podem ser classificados como “Insatisfatória”, entretanto vale destacar que as variações entre os períodos 3º e 4ª e os períodos 5º e 6ª foram significativamente positivos, o que pode conduzir ao aprofundamento do entendimento da continuidade por este item. A melhora deste indicador após a aquisição do controle da empresa adquirida por controle pode apontar para reversão da classificação “Insatisfatória” neste item em períodos futuros. O Endividamento Total se mostrou “Insatisfatório” por ter mais de 50% do período analisado caracterizado pelo aumento do endividamento.

Tabela 10 – Indicadores da *Empresa 2*

EMPRESA 2	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Corrente	2,43	2,68	2,06	2,33	2,05	2,46
	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	4%	-17%	-14%	-2%	9%	4%
<i>Variação entre as diferenças</i>		-21%	3%	12%	11%	-5%
Giro do Ativo	0,08	0,06	0,06	0,07	0,12	0,07
	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.
Margem Líquida	0,22	-1,17	-0,91	-0,11	0,36	0,28
<i>Variacão entre as diferencas</i>		-139%	26%	80%	47%	-8%
Endividamento Total	51%	57%	57%	54%	51%	49%
<i>Variacão entre as diferencas</i>		6%	0%	-3%	-3%	-2%

De acordo com o estabelecido na tabela 3 como critério para identificação da continuidade de empresas, a *Empresa 2*, quanto à Liquidez Corrente, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por mostrar indicador maior que 1 (um). Quanto à Rentabilidade do Patrimônio Líquido, pode ser classificada como nível “Satisfatório” por apresentar indicador com preponderância de variações positivas. O Giro do Ativo pode ser classificado como “Satisfatório”, todavia, destaca-se que os resultados do indicador se mostram próximos ao limite de tornarem-se nulos, o que implica na necessidade de acompanhamento mais rigoroso deste indicador.

A Margem Líquida, pelo critério adotado pode ser classificada como “Satisfatória”. Quanto ao Endividamento Total esse indicador se mostrou “Satisfatório” por ter mais de 50% do período analisado caracterizado pela redução do endividamento.

Tabela 11 – Indicadores da *Empresa 3*

EMPRESA 3	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Corrente	2,5	1,08	2,26	1,11	1,05	1,10
	Satisfa	Satisfat	Satisfat	Satisfa	Satisfa	Satisfa
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-2%	-14%	-11%	1%	52%	20%
<i>Varição entre as diferenças</i>		-12%	3%	12%	51%	-32%
Giro do Ativo	0,09	0,10	0,10	0,11	0,15	0,16
	Satisfa	Satisfat	Satisfat	Satisfa	Satisfa	Satisfa
Margem Líquida	-2%	-35%	-19%	2%	76%	27%
<i>Varição entre as diferenças</i>		-33%	16%	21%	74%	-49%
Endividamento Total	0,88	1,11	0,83	0,82	0,79	0,78
<i>Varição entre as diferenças</i>		23%	-28%	-1%	-3%	-1%

De acordo com o estabelecido na tabela 3 como critério para identificação da continuidade de empresas, a *Empresa 3*, quanto à Liquidez Corrente, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por mostrar indicador maior que 1 (um).

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido pode ser classificada com nível “Satisfatório” por apresentar indicador com preponderância de variações positivas. Quanto ao Giro do Ativo pode ser classificado como “Satisfatório”, todavia, destaca-se que os resultados do indicador próximos ao limite de tornarem-se nulos.

A Margem Líquida, pelo critério adotado podem ser classificados como “Satisfatória”. Quanto ao Endividamento Total esse indicador se mostrou “Satisfatório” por ter mais de 50% do período analisado caracterizado pela redução do endividamento.

Tabela 12 – Indicadores da *Empresa 4*

EMPRESA 4	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Corrente	5,96	1,53	3,66	2,38	2,50	3,07
	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	1%	-25%	-4%	2%	5%	2%

Tabela 12 – Indicadores da *Empresa 4* (...continuação)

<i>Variação entre as diferenças</i>		-26%	21%	6%	3%	-3%
Giro do Ativo	0,03	0,01	0,02	0,06	0,08	0,07
	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.	Satisfat.
Margem Líquida	20%	-2136%	-118%	19%	37%	20%
<i>Variação entre as diferenças</i>		-2156%	2018%	137%	18%	-17%
Endividamento Total	0,13	0,46	0,42	0,42	0,41	0,41
<i>Variação entre as diferenças</i>		33%	-4%	0%	-1%	0%

De acordo com o estabelecido na tabela 3 como critério para identificação da continuidade de empresas, a *Empresa 4*, quanto à Liquidez Corrente, pode ser classificada com nível “Satisfatório”, por mostrar indicador maior que 1 (um). A Rentabilidade do Patrimônio Líquido, pode ser classificada com nível “Satisfatório” por apresentar indicador com preponderância de variações positivas. Quanto ao Giro do Ativo pode ser classificado como “Satisfatório”, todavia, destaca-se que os resultados do indicador próximos ao limite de se tornarem nulos.

A Margem Líquida, pelo critério adotado podem ser classificados como “Satisfatória”. Quanto ao Endividamento Total esse indicador se mostrou “Satisfatório” por ter mais de 50% do período analisado caracterizado pela redução do endividamento.

Tabela 13 – Síntese por Indicadores da Continuidade das Empresas

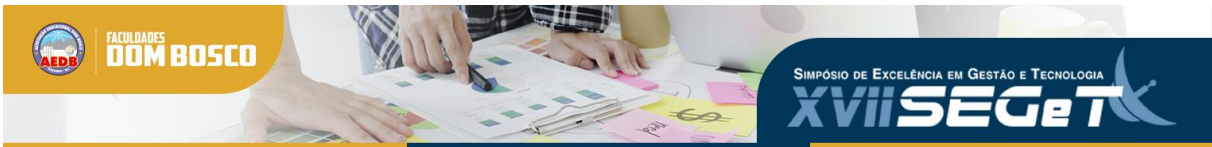
Indicador	<i>Empresa 1</i>	<i>Empresa 2</i>	<i>Empresa 3</i>	<i>Empresa 4</i>
Análise Vertical	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Liquidez Corrente	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Indefinido	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Giro do Ativo	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Margem Líquida	Insatisfatória	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

De acordo com os dados de pesquisa e os critérios utilizados para análises, as empresas objeto de pesquisa mostraram tendência a continuidade, principalmente as *Empresas 2 e 4*. As análises da *Empresa 3* apontam para a continuidade, todavia, seu capital de giro teve reduções consecutivas que se reverteram no último período analisado. A *Empresa 1* requer maior atenção quanto à continuidade, pois os indicadores de rentabilidade mostram fragilidade quanto a Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Margem Líquida.

5. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar comparativamente as demonstrações financeiras das empresas do setor siderúrgico no período posterior à crise econômica de 2014, de modo a identificar padrões que apontam a continuidade das atividades desse setor, de modo a ampliar o nível de credibilidade das informações contábeis.

As empresas analisadas obtiveram, de acordo com a particularidade de cada uma, performances e reações distintas diante dos desafios do mercado nos períodos analisados.



A partir dos critérios utilizados para análises, as empresas 1, 2, 3 e 4 apontam para a continuidade das atividades. Todavia, as condições de mercado em que operam são complexas e requerem acompanhamento contínuo por parte de gestores e investidores quanto a mudanças nos indicadores, principalmente, por incertezas decorrentes de adaptações ao mercado produtor e consumidor globalizado.

A pesquisa possibilitou a criação de um método para análise de continuidade de entidades, por intermédio de indicadores que permitem a verificação do comportamento das ocorrências de variações positivas ou negativas decorrentes das diferenças desses indicadores entre os períodos analisados aplicáveis a outras entidades.

Sugere-se para estudos posteriores as análises de indicadores com séries temporais maiores e estudos que possam revelar os impactos sobre os indicadores de crises mundiais que afetem o mercado global e influenciem o setor siderúrgico.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernando de Holanda Filho (2017). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*. vol.31 no.89 São Paulo Jan./Abr. 2017 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100051

BRASIL. *Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1976. Seção 1, Suplemento, p. 1* BRASIL. *Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1976. Seção 1, Suplemento, p. 1*

CASA CIVIL, 1990. Lei 8.031 de 12 de abril de 1990. Disponível no site: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 02 de janeiro de 2020.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. *Contabilidade e finanças para não especialistas*. 3 ed. São Paulo, 2010.

CPC (2020). Pronunciamentos. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

FERBASA, 2019. Perfil da Companhia. Relação com Investidores. http://www.ferbasa.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=55587

FRANCISCO José Roberto de Souza; AMARAL Hudson Fernandes; BERTUCCI Luiz Alberto (2013) O Impacto da Economia Globalizada Setor Siderúrgico Brasileiro. SEGET 2013. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/54818665.pdf>

IABR - Instituto Aço do Brasil, 2019. Disponível em <<http://institutoacobrasil.net.br/site/>> Acesso em 02 de março de 2020

IABR – Instituto Aço do Brasil, 2019. Relatório de Atividades. Disponível em <<https://www.cbca-acobrasil.org.br/upfiles/downloads/relatorios/CBCA-Relatorio-de-Atividades-2019.pdf>>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços* - 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade Pública: teoria e pratica*. 12. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, Alberto Borges. *Centro de pesquisas em finanças. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro*. v. 1 São Paulo: Atlas, 2007

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico – financeiro*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OREIRO, José Luis (2017). A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. *Estudos Avançados*. vol.31 no.89 São Paulo Jan./Apr. 2017 <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100075&script=sci_arttext>

SANTOS, Cleônimo dos. *Manual das Demonstrações Contábeis*. 1 ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.



FACULDADES
DOM BOSCO

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA

XVII SEGeT

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>